



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

19 de fevereiro de 2019

Notícias do Dia Capa e Cidade

“Revisão nos salários de temporários”

Revisão nos salários de temporários / Professores substitutos / Udesc /
Universidade do Estado de Santa Catarina / Supersalários / Consepe /
Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão / UFSC / Universidade Federal de
Santa Catarina

Udesc discute faixas salariais

Projeto para **revisar valores** de professores substitutos entra na pauta da universidade, questionada pelos altos contracheques. Página 5

Editor: FELIPE ALVES
felipe.alves@noticiasdodia.com.br

NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 2019 5 **CIDADE ND**

O tema será discutido amanhã na Udesc, dias após reportagem do ND que abordou os supersalários

Revisão nos salários de temporários

Um projeto para revisar o valor recebido por professores substitutos na Udesc (Universidade do Estado de Santa Catarina) será pauta na reunião do Consepe (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) nesta quarta-feira, no plenário da Udesc, na reitoria, em Florianópolis. O debate acontece logo após a divulgação pelo *Notícias do Dia* da existência de supersalários na universidade, que utiliza 75% do orçamento mensal (R\$ 21 milhões) para custear a folha de pagamento.

Desde agosto de 2018, o colegiado formado pela reitoria e diretores-gerais da Udesc discute um projeto para revisar o valor

recebido por professores substitutos na universidade. A ideia é alterar a carga horária de preparação das aulas dos futuros contratos de professores substitutos. Atualmente, os docentes temporários representam 10% do total da folha de pagamento.

Na regra atual, para cada hora-aula dada, o professor substituto recebe outra hora para preparar a aula. De acordo com o projeto, a intenção é modificar esse tempo de preparação de cada hora-aula para meia hora. O vencimento bruto do professor substituto (mestre) da Udesc é de R\$ 7.784,19. Com a proposta, o salário dos substitutos na universidade seria reduzido para R\$ 5.838,11.

PROPOSTA EM PAUTA

Projeto para revisar o valor recebido por professores substitutos na Udesc será pauta amanhã do Consepe (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão) da universidade.

R\$ 7.784,19

é o valor que um professor substituto (mestre) ganha hoje. Na regra atual para cada hora-aula dada, o professor substituto recebe outra hora para preparar a aula.

R\$ 5.838,11

é o valor proposto para um professor substituto (mestre). Na regra proposta, os futuros contratos de professores substitutos receberão, para cada hora-aula dada, meia-hora para preparar a aula.

Comparação dos salários

Udesc (temporários)
R\$ 5,6 mil

Iniciativa privada (inicial)
R\$ 4,1 mil

UFSC (temporários)
R\$ 3,5 mil

Novos contratos

A nova regra valeria apenas para novos editais e contratos, assegurando desta forma que os professores já contratados recebiam os mesmos valores que já vinham recebendo. O valor é ainda superior aos valores praticados no mercado pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), de R\$ 3,5 mil, e iniciativa privada, de R\$ 4,1 mil. De acordo com a assessoria de imprensa da Udesc, a tabela de salários da universidade foi definida em 2006, por meio de lei complementar. “A instituição entendeu, na época, que esse seria o salário compatível com a função”, explicou o secretário de Comunicação da Udesc, Luiz Eduardo Schmitt.

Já em relação aos efetivos, o salário pago ao professor doutor que ingressa na Udesc é de R\$ 10.084 em regime de 40 horas, incluindo vale alimentação, enquanto sistema universitário federal, como na UFSC, é de R\$ 10.058,92 no mesmo regime de horas e benefícios. Assim, a similaridade de vencimentos entre a Udesc e a UFSC reduz o risco da universidade estadual perder profissionais para a instituição do sistema federal. Atualmente, 77,08% dos professores efetivos da Udesc são doutores.

Diário Catarinense e A Notícia
Artigo
"Fraturas expostas"

Fraturas expostas / Lucas dos Santos Ferreira / Presidente do PDT -
Florianópolis / Doutor em Geografia / Universidade Federal de Santa
Catarina

Fraturas expostas

Lucas dos Santos Ferreira

*Doutor em Geografia pela Universidade Federal de
Santa Catarina*

O recente pleito eleitoral brasileiro foi marcado por rearranjo dos blocos políticos e ruptura das metodologias tradicionais de campanha, com destaque para a emergência de novos modais de comunicação. No entanto, para além dos aspectos aparentes, é preciso avaliar a dinâmica de nosso desenvolvimento para decifrar os resultados a que chegamos.

O período entre as décadas de 1930 e 1980 foi marcado pela construção de um dos parques fabris mais sofisticados do mundo (química, mecânica pesada, etc.), com apoio de um Estado indutor do progresso. Em meio século o Brasil abandonou sua rusticidade econômica e se tornou a oitava potência mundial.

A partir dos mandatos de Collor e FHC diretrizes contrárias às anteriores entraram em pauta. Privatizações e a política macroeconômica recessiva (juros altos, âncora cambial e superávits primários) foram os pilares da devastação industrial por importações predatórias e causaram enorme desemprego, o que levou à vitória de Lula em 2002.

Mutatis mutandis, a alta das commodities

foi decisiva para o financiamento de multiplicadores econômicos (Bolsa Família, BNDES, PAC, Pré-Sal, etc.). Entretanto, se por um lado são processados avanços na área social (política salarial, cotas, etc.) e na geopolítica (BRICS, acordos tecnológicos, etc.), por outro, mudanças são entorpecidas pela mesma macroeconomia dos governos anteriores. Como atesta Delfim Netto (Carta Capital, 31/10/2018), o nível de produção da indústria brasileira em 2016 era igual ao de 2003, enquanto os lucros especulativos tiveram alta extraordinária, com destaque para a dívida pública. Ações internas e externas, combinadas com a baixa das commodities e ameaças ao rentismo, geraram como resultado a ascensão de Temer e de Bolsonaro.

Embora seja fácil contrastar os players da política nacional numa série de questões, o que começa a se insinuar como triste realidade é que praticamente todos querem manter o Brasil como principal plataforma especulativa do planeta, tal qual apontou Leda Paulani (Brasil Delivery, 2008). Parece algo na linha da sabedoria de Tomasi di Lampedusa, para o qual tudo deve mudar para que tudo fique como está.

Diário Catarinense e A Notícia
Moacir Pereira
"UFSC-TCE"

UFSC-TCE / Ubaldo Cesar Balthazar / Reitor / Reunião / Presidente /
Conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Júnior

UFSC-TCE

O reitor da UFSC, professor Ubaldo Balthazar, reuniu-se com o presidente do TCE-SC, conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Júnior, definindo um novo acordo entre as duas instituições. Trataram de aproximação oficial nas áreas afins, como Direito, Administração, Engenharia e até mesmo em novos campos, como Meio Ambiente e Turismo.

Diário Catarinense
Ânderson Silva
"Saturou"

Saturou / Rua Lauro Linhares / Tráfego / UFSC

SATUROU - A Rua Lauro Linhares, no bairro Trindade, em Florianópolis, chegou ao seu limite de tráfego. Um das principais vias de ligação entre a bacia do Itacorubi e o Centro da Capital, além de ser o caminho mais procurado para quem quer chegar à UFSC, está imóvel. Chegou a hora de a prefeitura tirar da gaveta o projeto de binário da Lauro Linhares com a avenida Beira-Mar Norte.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Ônibus movido a energia solar depende de apoio da comunidade
para manter projeto de pesquisa

Rua Lauro Linhares, na Trindade, chegou ao seu limite de tráfego

Secretaria de Educação inicia a programação do ano letivo 2019

Carros começam a chegar para a 25ª Competição Baja SAE BRASIL,
amanhã em S. J. dos Campos (SP)

Zoom na mobilidade